

Ensino e pesquisa em arquivologia: cenários prospectivos



**Renato Pinto Venâncio
Welder Antônio Silva
Adalson Nascimento
(organizadores)**



**V Reunião Brasileira de Ensino e
Pesquisa em Arquivologia**

**Ensino e pesquisa em arquivologia:
cenários prospectivos**

Renato Pinto Venâncio
Welder Antônio Silva
Adalson Nascimento

(organizadores)

FÓRUM NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA

Coordenadores

Biênio 2016-2017: Welder Antônio Silva (UFMG)

Biênio 2018-2019: Thiago Henrique Bragato Barros (UFPA)

V REUNIÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA

Evento realizado na Escola de Ciência da Informação da UFMG em Belo Horizonte, Minas Gerais, de 07 a 10 de novembro de 2017

COMISSÃO ORGANIZADORA – UFMG

Coordenador: Welder Antônio Silva

Subcoordenadora: Cintia Aparecida Chagas Arreguy

Alessandro Ferreira Costa

Ivana Denise Parrela

José Francisco Guelfi Campos

Marta Eloísa Melgaço Neves

COMISSÃO CIENTÍFICA

Presidente: Renato Pinto Venâncio (UFMG)

Vice-presidente: Adalson de Oliveira Nascimento (UFMG)

Ana Célia Rodrigues (UFF)

Daniel Flores (UFSM)

Eliezer Pires da Silva (UNIRIO)

Georgete Medleg Rodrigues (UnB)

Heloísa Liberalli Bellotto (USP)

José Maria Jardim (UNIRIO)

Lúcia Maria Velloso de Oliveira (FCRB)

Maria Celina Soares de Mello e Silva (MAST)

Renato Tarciso Barbosa de Sousa (UnB)

COMISSÃO AVALIADORA

Diretor: Renato Pinto Venâncio (UFMG)

Adalson de Oliveira Nascimento (UFMG)

Ana Célia Rodrigues (UFF)

Andre Malverdes (UFES)

Anna Carla Almeida Mariz (UNIRIO)

Cintia Aparecida Chagas Arreguy (UFMG)

Clarissa Moreira dos Santos Schmidt (UFF)

Cynthia Roncaglio (UnB)

Daniel Flores (UFSM)

Eliane Braga de Oliveira (UnB)

Eliezer Pires da Silva (UNIRIO)

Georgete Medleg Rodrigues (UnB)

Glaucia Vieira Ramos Konrad (UFSM)

Heloísa Liberalli Bellotto (USP)
Ivana Denise Parrela (UFMG)
João Marcus Figueiredo Assis (UNIRIO)
José Maria Jardim (UNIRIO)
Julianne Teixeira e Silva (UFPB)
Katia Isabelli de Bethania Barros e Melo (UnB)
Lúcia Maria Velloso de Oliveira (FCRB)
Luciana Quillet Heymann (CPDOC/FGV)
Marcia Cristina de Carvalho Pazin Vitoriano (UNESP)
Maria Celina Soares de Mello e Silva (MAST)
Maria Teresa Navarro de Britto Matos (UFBA)
Moisés Rockembach (UFRGS)
Natália Bolfarini Tognoli (UNESP)
Renato Tarciso Barbosa de Sousa (UnB)
Roberto Lopes dos Santos Junior (UFPA)
Thiago Henrique Bragato Barros (UFPA)
Ursula Blattmann (UFSC)
Welder Antônio Silva (UFMG)

COMISSÃO DE APOIO – TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO DA UFMG

Amanda dos Santos da Paixão
Cláudia Márcia
Christiano B. Santos
Edgar Gonzaga
Élida Pieri
Eliedir Marcelina
Gilma Pereira
Guilherme Diniz
Gustavo Miranda Ferreira
Nely Ferreira
Luiz Henrique Loureiro
Viviany Braga

MONITORES – ALUNOS/AS DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFMG

Gilmar Rodrigues Barreto
Gisele Maria Arcanjo
Graziele Cristina Rodrigues Silva
Neide Araujo Oliveira Braga
Suellen Alves de Melo
Suzana Cristina de Oliveira da Cruz
Yara Levy martins de Souza Sane

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Reitora: Sandra Regina Goulart Almeida
Vice-reitor: Alessandro Fernandes Moreira

ESCOLA DE CIÊNCIA INFORMAÇÃO
Diretora: Terezinha de Fátima Carvalho de Souza
Vice-diretora: Adriana Bogliolo Sirihal Duarte

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
Coordenadora: Maria Guiomar da Cunha Frota
Subcoordenador: Fabrício José Nascimento da Silveira

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA
Coordenadora: Cintia Aparecida Chagas Arreguy
Subcoordenadora: Mariana Batista do Nascimento

CAPA, DIAGRAMAÇÃO, ARTE E FINALIZAÇÃO DO E-BOOK
Edinaldo Medina Batista

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-65609-09-8



R444	Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (5. : 2017: Belo Horizonte, MG) Ensino e pesquisa em arquivologia [recurso eletrônico] : cenários prospectivos / Renato Pinto Venâncio; Welder Antônio Silva; Adalson Nascimento (Organizadores). – Dados eletrônicos. – Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação, 2018. 728 p. : il. E-book. Inclui referências. Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. ISBN: 978-85-65609-09-8 1. Arquivologia – Congressos. 2. Arquivologia – Ensino. 3. Arquivologia – Pesquisa. I. Venâncio, Renato Pinto. II. Silva, Welder Antônio. III. Nascimento, Adalson. CDU: 651.5(063)
------	--

Ficha catalográfica: Biblioteca Profª Etelvina Lima, Escola de Ciência da Informação da UFMG.

DIREITO AUTORAL E DE REPRODUÇÃO

Direitos de autor © 2018 para artigos individuais dos autores. São permitidas cópias para fins privados e acadêmicos, desde que citada a fonte e autoria. A republicação deste material requer a permissão dos detentores dos direitos autorais. Os editores deste volume são responsáveis pela publicação e detentores dos direitos autorais.

Escola de Ciência da Informação da UFMG
Av. Antônio Carlos, 6627 – Pampulha
Belo Horizonte – MG – 31.270-010
www.eci.ufmg.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO..... p.10

MOÇÕES..... p.12

PLENÁRIAS

1. A EXPERIÊNCIA DO MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DE DOCUMENTOS E ARQUIVOS NA UNIRIO.....p.16
Eliezer Pires da Silva, Mariana Lousada

2. CURSOS DE ARQUIVOLOGIA NO BRASIL: RUMO À UMA HARMONIZAÇÃO CURRICULAR POSSÍVEL.....p.29
Welder Antônio Silva, Cintia Aparecida Chagas Arreguy, Leandro Ribeiro Negreiros

3. PROSPECÇÃO DOS ARQUIVOS: FUTURO DA ARQUIVOLOGIA.....p.44
Daniel Flores, Graziella Cé

COMUNICAÇÕES

I - EXPERIÊNCIAS CURRICULARES

4. RELATOS DE EXPERIÊNCIA EM DISCIPLINAS RELACIONADAS À FUNDAMENTOS, AVALIAÇÃO E REPRESENTAÇÃO ARQUIVÍSTICAS.....p.63
Evelin Melo Mintegui, Roberta Pinto Medeiros, Thiago Henrique Bragato Barros

5. REFORMA CURRICULAR DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFES: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....p.80
Tânia Barbosa Salles Gava, Luciana Itida Ferrari, Margarete Farias de Moraes

6. DO ENSINO À PRÁTICA DA CLASSIFICAÇÃO NOS ARQUIVOS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....p.100
Fernanda da Costa Monteiro, Fernanda de Souza Antunes

7. A DESCRIÇÃO NOS CURSOS DE ARQUIVOLOGIA DO BRASIL: ASPECTOS TEÓRICOS, CONCEITUAIS E TERMINOLÓGICOS DE UMA FUNÇÃO ARQUIVÍSTICA.....p.114

Natália Bolfarini Tognoli, Laura Maria Rego Piva, Rafael Cacciolari Dalessandro

II - GESTÃO DOCUMENTAL E ACESSO À INFORMAÇÃO

8. ROTEIRO DE APLICAÇÃO DA GESTÃO POR PROCESSOS NA GESTÃO DE DOCUMENTOS.....p.133

Fábio Barros Silva, Antônio Rodrigues Andrade

9. METODOLOGIA DA IDENTIFICAÇÃO APLICADA A CONSTRUÇÃO DE PLANO DE CLASSIFICAÇÃO PARA ARQUIVOS UNIVERSITÁRIOS.....p.152

Silvia Lhamas de Mello, Ana Célia Rodrigues

10. MANUAL DE IDENTIFICAÇÃO DE ATRIBUIÇÕES DE ÓRGÃO PRODUTOR: PARÂMETROS PARA IDENTIFICAÇÃO DAS ATRIBUIÇÕES DO ÓRGÃO PRODUTOR VISANDO A ELABORAÇÃO DE PLANO DE CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS.....p.171

Mariana Batista do Nascimento

11. GESTÃO DE DOCUMENTOS NO ÂMBITO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....p.188

Eduardo Luiz dos Santos, Ana Celeste Indolfo

12. A GESTÃO DE DOCUMENTOS NA SOCIOEDUCAÇÃO: O CASO DO NOVO DEGASE.....p.208

Jean Maciel Xavier, Eliezer Pires da Silva, Mariana Lousada

13. A ORGANIZAÇÃO DOS DOCUMENTOS NO CONTEXTO DOS SERVIÇOS ASSISTENCIAIS E ADMINISTRATIVOS EXISTENTES EM ORGANISMOS PRODUTORES DE SERVIÇOS DE SAÚDE.....p.229

Gillian Leandro de Queiroga Lima, Louise Anunciação Fonseca de Oliveira do Amaral, Hernane Borges de Barros Pereira, Francisco José Aragão Pedroza Cunha

14. A APLICABILIDADE DA METODOLOGIA DA IDENTIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA AOS ARQUIVOS CIENTÍFICOS DO NÚCLEO DE PESQUISA GECEM/UFRJ...p.244
Jacilene Alves Brejo, Junia G.C. Guimarães e Silva

15. OPACIDADE E TRANSPARÊNCIA INFORMACIONAL: A VIGILÂNCIA COMO FERRAMENTA DE CONTROLE E ACESSO A DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS.....p.258
Thayron Rodrigues Rangel, Rodolpho Guimarães Pereira, Brenda Couto de Brito Rocco

III - LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS

16. POR UM MODELO SOCIETAL NA GESTÃO DAS POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS.....p.276
Gleice Carlos Nogueira Rodrigues, Paulo Roberto Elian dos Santos

17. PROPOSTA PARA A POLÍTICA E O SISTEMA DE ARQUIVOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE.....p.293
Igor José Garcez, José Maria Jardim

18. OS ARQUIVOS NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO: ESTUDO DE IDENTIFICAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS ARQUIVÍSTICAS PARA O ACESSO À INFORMAÇÃO.....p.314
Ana Celia Rodrigues

19. O CONCEITO DE ARQUIVO E DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO EM ESTUDOS DE LEGISLAÇÃO ARQUIVÍSTICA.....p.326
Margareth da Silva

IV - PATRIMÔNIO DOCUMENTAL E AÇÃO EDUCATIVA

20. O DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO COMO PATRIMÔNIO EM CENTROS DE MEMÓRIA DO PODER JUDICIÁRIO FEDERAL BRASILEIRO.....p.346
Rodrigo Costa Japiassu, Vitor Manoel Marques da Fonseca, Lídia Silva de Freitas

21. IMPACTOS DO ATOM NA DESCRIÇÃO E NO ACESSO AOS ACERVOS ARQUIVÍSTICOS DA CASA DE OSWALDO CRUZ.....p.363

Cleber Belmiro dos Santos, Eliezer Pires da Silva

22. ENTRE AS OBRAS E OS DOCUMENTOS: INTERSEÇÕES ENTRE OS SABERES ARQUIVÍSTICO E MUSEOLÓGICO NO TRATAMENTO DO ACERVO DO ARTISTA PLÁSTICO RUBENS GERCHMAN.....p.382

Thayane Vicente Vam de Berg

23. UMA ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA REALIZADA NO PROJETO DE EXTENSÃO “CAFÉ COM ARQUIVO: O DOCUMENTO EM DEBATE.....p.397

Fernanda da Costa Monteiro, Daniele Chaves Amado

V - HISTÓRIA DOS ARQUIVOS E DA ARQUIVOLOGIA

24. HISTÓRIA DOS ARQUIVOS E DA ARQUIVOLOGIA NO BRASIL: NOTAS SOBRE O ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DA BAHIA.....p.410

Maria Teresa Navarro de Britto Matos, Rita de Cássia Santana de Carvalho Rosado

25. ARQUIVOS E ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: A TEMÁTICA ARQUIVÍSTICA NA REVISTA DO SERVIÇO PÚBLICO, 1938-1945.....p.430

Vitor Manoel Marques da Fonseca, Darlene Alves Bezerra

VI - PERFIL E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

26. UM ESTUDO SOBRE O PERFIL DOS ARQUIVISTAS NA FORÇA AÉREA BRASILEIRA: UM PANORAMA ENTRE OS ANOS DE 2007 E 2015.....p.451

Raquel Fernandes Tavares, Priscila Ribeiro Gomes

27. PERFIL E AUTO-IMAGEM PROFISSIONAL DOS ARQUIVISTAS DO RIO DE JANEIRO.....p.471

Wagner Ramos Ridolphi, Luiz Cleber Gak

28. A PESQUISA EM ARQUIVOS E ARQUIVOLOGIA NO BRASIL: ANÁLISE DOS GRUPOS DE PESQUISA CERTIFICADOS PELO CNPq.....p.489

Angélica Alves da Cunha Marques, Cynthia Roncaglio, Natália Bolfarini Tognoli, Thiago Henrique Bragato Barros

VII - INSTITUIÇÕES E SERVIÇOS ARQUIVÍSTICOS

29. REFLETINDO SOBRE AS INSTITUIÇÕES ARQUIVÍSTICAS E A COMPLEXIDADE.....p.507

Brenda Couto de Brito Rocco, Bianca Couto de Brito

30. SERVIÇOS TERCEIRIZADOS DE GUARDA EXTERNA DE DOCUMENTOS PROSPECTADOS NA PETROBRAS.....p.523

José Antonio Pereira Do Nascimento, Ana Celeste Indolfo

31. GOVERNANÇA DE SERVIÇOS ARQUIVÍSTICOS: POSSIBILIDADES E POTENCIALIDADES EM ORGANIZAÇÕES DE CARÁTER PRIVADO.....p.542

Alexandre de Souza Costa

32. CONSIDERAÇÕES SOBRE A RELEVÂNCIA DE INTEGRAR A PRESERVAÇÃO E A GESTÃO DE DOCUMENTOS NO COMANDO DA AERONÁUTICA.....p.556

Karina Veras Praxedes

VIII - TIPOLOGIA DOCUMENTAL

33. DOCUMENTAÇÃO EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO POLYDORO ERNANI DE SÃO THIAGO.....p.576

Isabella Christina Gondim, Eliana Maria dos Santos Bahia

34. CARTA DE AMOR COMO PONTO DE ACESSO: RESULTADOS DE PESQUISA.....p.596

Camila Mattos da Costa, Lucia Maria Velloso de Oliveira

35. A TIPOLOGIA DOCUMENTAL DOS ÓRGÃOS DE REPRESSÃO NA DITADURA CIVIL MILITAR NOS ANOS 1970.....p.614

Rosale de Mattos Souza

36. APONTAMENTOS ACERCA DO DOCUMENTO TÉCNICO DE ENGENHARIA NO CAMPO TEÓRICO DOS ARQUIVOS.....p.633

Marilda Martins Coelho, Clarissa Moreira dos Santos Schmidt

IX - ARQUIVOS, UNIVERSIDADES E MUSEUS

37. DOCUMENTOS DE ARQUIVO PRODUZIDOS PELAS ATIVIDADES DE PESQUISA: UMA ANÁLISE DOS CADERNOS DE LABORATÓRIO.....p.652

Paulo Roberto Elian dos Santos, Renata Silva Borges, Francisco dos Santos Lourenço

38. ARQUIVOS EM MUSEUS E ARQUIVOS DE MUSEUS: DOIS CONCEITOS PARA OS ARQUIVOS NOS MUSEUS.....p.671

Fabiana Costa Dias, João Marcus Figueiredo Assis

39. ARQUIVOS DE MUSEUS: UM PROGRAMA DE GESTÃO DE DOCUMENTOS PARA O MUSEU DO ÍNDIO.....p.690

Thais Tavares Martins, Ana Celeste Indolfo

40. ARQUIVOS DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR: MANUTENÇÃO, GUARDA E ACESSO.....p.709

Zenóbio Santos Júnior, Luiz Cláudio Gomes Maia, Ana Maria Pereira Cardoso

13

A ORGANIZAÇÃO DOS DOCUMENTOS NO CONTEXTO DOS SERVIÇOS ASSISTENCIAIS E ADMINISTRATIVOS EXISTENTES EM ORGANISMOS PRODUTORES DE SERVIÇOS DE SAÚDE*Gillian Leandro de Queiroga Lima**Louise Anunciação Fonseca de Oliveira do Amaral**Hernane Borges de Barros Pereira**Francisco José Aragão Pedroza Cunha***1 INTRODUÇÃO**

A realidade proporcionada em razão do desenvolvimento da microeletrônica representa desafios para os processos de representação do conhecimento / informação em um contexto de mudanças ininterruptas relacionadas às tecnologias ou técnicas de gerenciamento avançadas em saúde (FRANZESE, 2015; PAIM, 2006). A pesquisa¹ em desenvolvimento aponta conhecimento e inovação como fenômenos de ordem, desordem e organização (MORIN, 2007), no contexto de redes telemáticas, dependentes do tratamento e da organização das informações orgânicas em saúde (CUNHA, 2014).

A informação em saúde é registrada em suportes analógicos ou eletrônicos configurando os documentos, arquivos, repositórios e sistemas de informação. Essas configurações são compreendidas nesta investigação como mecanismos de difusão de conhecimentos entre serviços, sistemas e redes de atenção e inovação à saúde (CUNHA, 2015a).

O Sistema Único de Saúde (SUS) é essencial para a saúde pública brasileira e, justamente pela sua amplitude, é objeto de estudo de diversas áreas do conhecimento, tais como Administração, Arquivologia, Biblioteconomia, Sociologia, Economia, Comunicação, Direito, Computação, Ciências Cognitivas, Saúde Coletiva, Matemática, Educação, Ciência das Redes, dentre outras.

¹ Pesquisa desenvolvida no âmbito dos seguintes programas: Edital n.º 020/2013 – Programa de Pesquisa para o SUS: Gestão Compartilhada em Saúde – PPSUS – BA – FAPESB/SESAB/CNPq.; Edital PROPCI-PROEXT-PROPG/UFBA 01/2013 PROUFBA – Programa Pense, Pesquise e Inove a UFBA; Edital PROPCI/PROPG – UFBA 004/2016 PROGRAMA DE APOIO A JOVENS PROFESSORES DOUTORES PROPESQ; Edital CHAMADA UNIVERSAL MCTI/CNPq N.º 01/2016.

Os padrões de representação da informação e protocolos que permitam a gestão, preservação e disseminação das informações orgânicas em saúde em repositórios arquivísticos digitais para o SUS são recorrentes para a inovação gerencial. A Arquivologia vem ampliando seus estudos relacionados à Gestão de Documentos e aos repositórios arquivísticos digitais, os quais contribuem diretamente para a geração e difusão de conhecimentos em saúde no Brasil.

O avanço da gestão dos serviços de atenção à saúde é um desafio para os Organismos Produtores de Serviços de Atenção à Saúde (OPSAS) envolvidos com os Sistemas de Saúde no Brasil, particularmente, no caso desta pesquisa, com o SUS (e.g. profissionais, pesquisadores, financiadores, usuários, serviços, instituições, autoridades e a própria sociedade civil representada nos Conselhos de Saúde). Entende-se que estes organismos devam perceber a importância do tratamento e da organização dos documentos e dos sistemas de arquivos em saúde, a partir dos princípios e das técnicas da Arquivologia, e que os entraves dos processos de planejamento, estruturação, liderança, monitoramento e avaliação do SUS poderiam ser minimizados e, ainda, promoveriam oportunidades para a Aprendizagem Organizacional e Inovação Gerencial do SUS (CUNHA, 2005, 2012, 2013, 2014a, 2014b).

Levando em consideração um dos princípios norteadores do SUS, que é o da equidade, o processo da gestão das informações orgânicas em saúde pode proporcionar a diminuição das desigualdades e, portanto, o aumento da qualidade de vida (PIKETTY, 2014).

Neste contexto, as possibilidades de acesso e da disseminação das informações orgânicas em saúde proporcionadas por redes telemáticas revolucionam conceitos, filosofias e metodologias para a disseminação da informação, por meio dos arquivos ou dos sistemas de informações orgânicas, potencializando, assim, o processo de difusão do conhecimento.

Por um lado, se os sistemas de informação ou os de arquivos (e.g. dos analógicos ou os eletrônicos) beneficiam a produção, o armazenamento e a disseminação das informações orgânicas, por outro lado, tornou-se indispensável uma qualificação no tratamento e na organização destas informações orgânicas presentes nestes sistemas. Tal fato possui como pressupostos que os organismos produtores: 1) assimilem a importância de gestão arquivística e da preservação das informações orgânicas em saúde, por meio das técnicas e dos princípios

arquivísticos; e, 2) incentivem os seus gestores, em particular, os da administração e os responsáveis pelas proposições das políticas públicas em gerar competências recorrentes a tais técnicas e princípios.

Com base no exposto, esta comunicação tem como objetivo identificar a ocorrência de melhorias dos procedimentos de organização dos documentos produzidos, recebidos e acumulados nos últimos dois anos nos OPSAS com termo de adesão a uma rede de inovação e aprendizagem em gestão hospitalar. Para tanto, está organizado em mais três seções: Metodologia; Documentos e Inovação Gerencial nos serviços de saúde: análise e discussão dos dados da pesquisa e Conclusões.

2 METODOLOGIA

O estudo proposto possui caráter multi-institucional² e multidisciplinar por envolver, além da Arquivologia, outras áreas do conhecimento (e.g. Administração, Biblioteconomia, Sociologia, Economia, Comunicação, Direito, Computação, Ciências Cognitivas, Saúde Coletiva, Matemática, Educação, Ciência de Redes), articulando um arcabouço conceitual relacionado ao fenômeno das redes sociais, aos sistemas de inovação e saúde e aos processos de aprendizagem organizacional e da representação do conhecimento.

Esta articulação multi-institucional-disciplinar possibilita inferir assertivas sobre a geração de inovações gerenciais, a partir da representação e da difusão do conhecimento por meio de mecanismos de transferência de informações orgânicas em saúde nos sistemas e redes de atenção à saúde. Tais sistemas e redes, nesta pesquisa, são compreendidos como os integrantes com Termo de Adesão à uma Rede de Aprendizagem e Inovação em Gestão Hospitalar (Rede InovarH-Ba), os quais geram, recebem e acumulam documentos arquivísticos diariamente.

A pesquisa é básica, possui abordagem quali-quantitativa e apresenta resultados em estágio avançado de desenvolvimento sobre mecanismos de difusão de conhecimentos gerenciais entre os sistemas e redes de atenção à saúde. Nesta comunicação foram considerados os dados de 96 questionários de 26 hospitais, que

² A pesquisa em desenvolvimento conta com o apoio das seguintes instituições: Universidade Federal da Bahia (UFBA), Fundação Oswaldo Cruz do Rio de Janeiro (FIOCRUZ), Universidade Estadual da Bahia (UNEB), SENAI-CIMATEC, o Instituto Federal da Bahia (IFBA) e o Arquivo Público do Estado da Bahia (APEB).

totalizaram 92,31% dos respondentes desta amostra. As técnicas de pesquisa utilizadas foram as de pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa de campo. Para a análise dos dados coletados na pesquisa de campo foi utilizada a técnica de estatística descritiva. Estes aportes originaram as categorias operacionais para o tratamento e a análise das informações levantadas por meio do questionário.

O questionário é composto de cinco grupos de questões, onde cada um destes busca contemplar a Gestão de Documentos (GD) relacionando-a à aprendizagem organizacional e a inovação gerencial nos organismos produtores de serviço de saúde, objeto da pesquisa. A finalidade deste instrumento é a de verificar as inter-relações das variáveis de pesquisa, ou seja, o uso de mecanismos de transferências de informações (i.e. variável independente), a GD e sistemas de arquivos (i.e. variável dependente) entre os sujeitos inseridos nos hospitais.

Este instrumento foi encaminhado por meio de ofícios para os diretores de cada um dos hospitais com Termo de Adesão com a Rede de Aprendizagem e Inovação em gestão hospitalar via SEDEX dos Correios. O questionário contemplou quatro sujeitos de áreas específicas: documentação e arquivo; tecnologia da informação; assistencial/clínica e administrativa/financeira. A devolutiva dos mesmos foi por meio dos Correios ou recolhimento nos hospitais pelos pesquisadores envolvidos com a pesquisa. Contudo, o estudo acarretou demora na tabulação e análise das informações prospectas no campo em razão da morosidade na devolução dos instrumentos de levantamento.

Nesta comunicação são apresentadas e discutidas as respostas das duas assertivas do Grupo III, que correspondem à organização de documentos em relação às atividades, estrutura e função do organismo produtor, conforme especificado no Quadro 01.

QUADRO 01 - Grupos, Categorias e Núcleos de sentido da análise das informações levantadas

Nº	Grupo		Categorias		Núcleo de Sentido
III	Inovação em Gestão da informação arquivística	3.1	Atividade-Fim	3.1.1	Documentos Assistenciais
		3.2	Atividade-Meio	3.2.1	Documentos Administrativos

Fonte: Pesquisa de Levantamento.

Foi formulada uma questão norteadora dicotômica (sim ou não) que buscou aferir a existência de melhorias nos procedimentos de organização dos documentos produzidos, acumulados e recebidos no hospital pesquisado nos últimos dois anos. Em caso afirmativo, os respondentes deveriam atribuir o grau de importância para os serviços que possuíam maior grau de organização dos seus documentos (i.e. serviços assistenciais e administrativos, respectivamente). A escala para respostas neste estudo foram as seguintes: 1) Para não organizado; 2) Para parcialmente organizado; 3) Para totalmente organizado; 4) Para não sei informar; 5) Para não existência do serviço. No questionário foi elaborada uma tabela, para preenchimento do grau de organização, com 22 (vinte e dois) serviços assistenciais e 22 (vinte e dois) serviços administrativos.

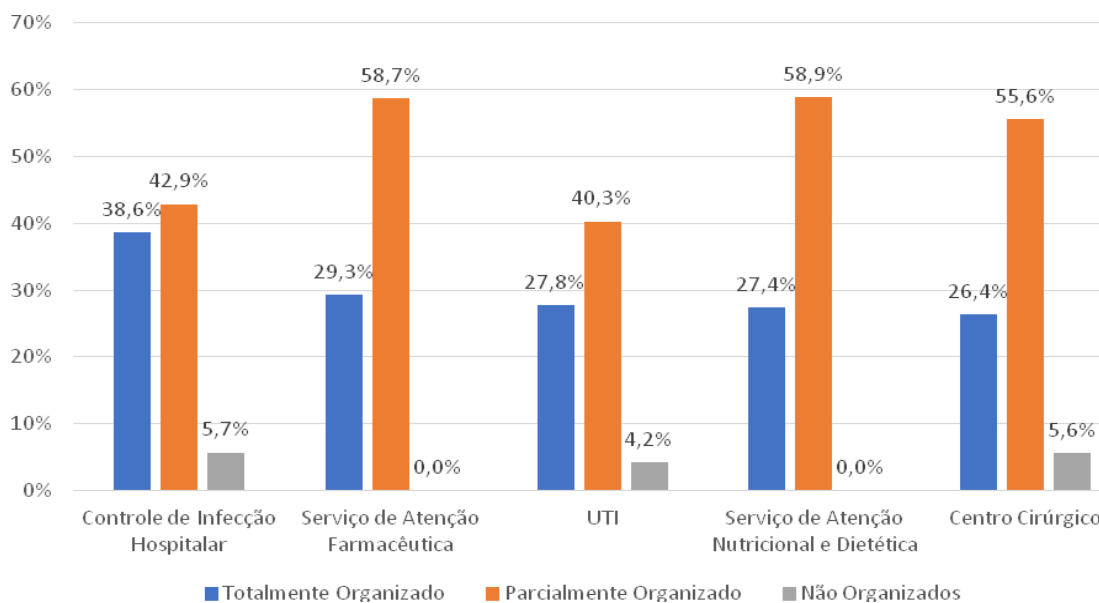
3 DOCUMENTOS E INOVAÇÃO GERENCIAL NOS SERVIÇOS DE SAÚDE: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS DA PESQUISA

Esta seção apresenta os resultados do Grupo III do questionário da pesquisa. Os serviços de saúde pesquisados foram os assistenciais e administrativos, que correspondem às atividades fim e meio, respectivamente. As instituições de saúde pesquisadas devem ser entendidas como organismos que produzem, recebem e acumulam documentos, como produto de suas atividades para cumprimento da sua missão e visão.

Para 88,5% dos respondentes destas instituições de saúde houveram melhorias nos procedimentos de organização dos documentos produzidos, acumulados e recebidos nos últimos dois anos. Em contrapartida, 11,5% dos respondentes afirmaram que não houveram melhorias. Pode-se, a partir destes resultados, inferir que os hospitais, de um modo geral, têm buscado a melhoria de seus processos organizacionais voltados para a gestão de documentos.

O Gráfico 01 apresenta os resultados referentes aos serviços assistenciais que obtiveram maior grau de organização, ou seja, os considerados “totalmente organizados” por parte dos respondentes. Assim como os percentuais referentes aos demais graus de organização constantes no instrumento de coleta de dados.

GRÁFICO 01 – Serviços assistenciais com maior grau de organização



Fonte: Elaborado pelos autores.

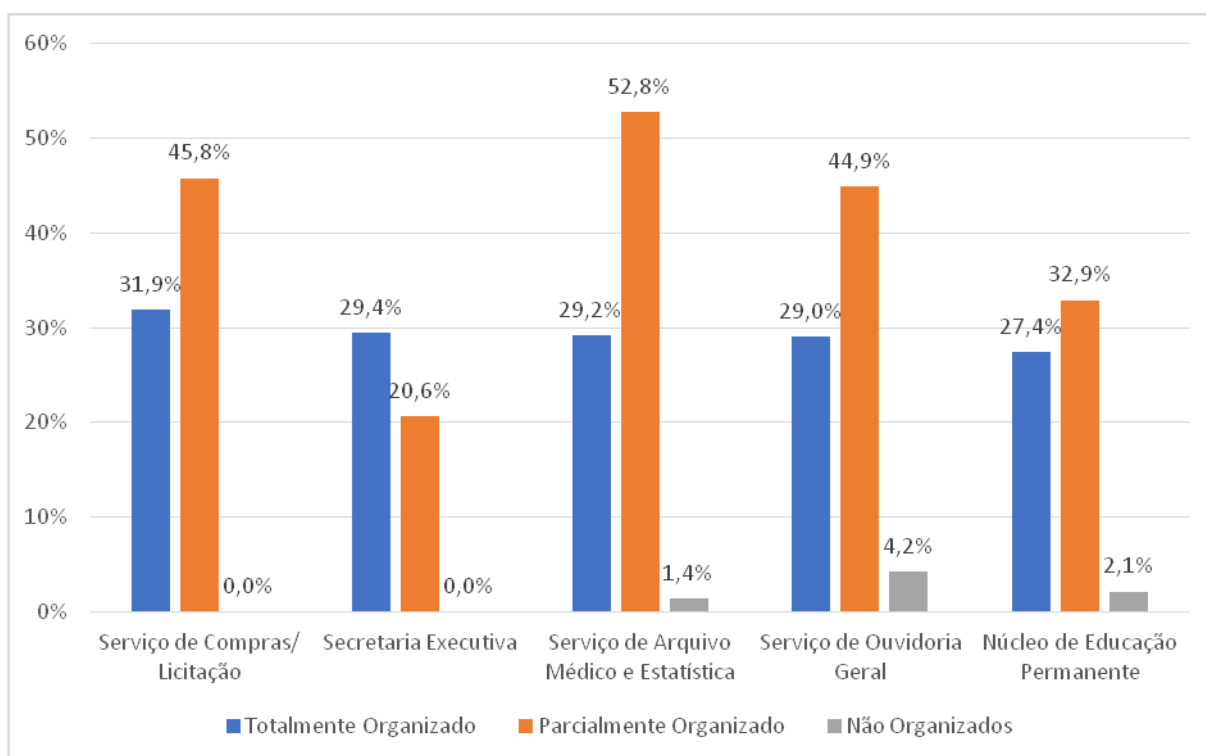
Os serviços assistenciais que obtiveram maior percentual de respostas como “totalmente organizados” foram os seguintes: “Controle de Infecção Hospitalar” (38,6%), seguido dos serviços de “Atenção Farmacêutica” (29,3%), “Unidade de Tratamento Intensivo (UTI)” (27,8%), Serviço de Atenção Nutricional e Dietética (27,4%) e Centro Cirúrgico (26,4%). Entretanto, ao analisar os demais resultados, percebe-se que estes serviços se encontram “parcialmente organizados”.

Estes resultados podem indicar que estes serviços assistenciais são os que possuem maior preocupação quanto à organização dos documentos no contexto dos hospitais respondentes. Nota-se também que são serviços que lidam diretamente com pacientes cirúrgicos e serviços de alta complexidade.

Os serviços assistenciais que obtiveram menores percentuais de respostas como “totalmente organizados” foram: “Unidade de Diálise e Transplante Renal” (10%); “Serviço de Quimioterapia” (10%) e “Serviço de Atenção Odontológica” (9,9%).

O Gráfico 02 apresenta os resultados referentes aos serviços administrativos que obtiveram maior grau de organização, ou seja, os considerados “totalmente organizados” por parte dos respondentes.

GRÁFICO 02 – Serviços Administrativos como maior grau de organização



Fonte: Elaborado pelos autores.

Os serviços assistenciais que obtiveram maior percentual de respostas como “totalmente organizados” foram os seguintes: “Compras/Licitação” (31,9%), seguido dos serviços administrativos de “Secretaria Executiva” (29,4%), “Arquivo Médico e Estatística” (29,2%), “Ouvidoria Geral” (29,0%) e “Núcleo de Educação Permanente” (27,4%).

Também houveram serviços que obtiveram percentuais menores, porém também expressivos, como o “Arquivo Administrativo” (23,6%); “Contas Médicas/Faturamento” (26,7%) e “Serviço de Higienização” (25,0%). Os serviços administrativos com menores percentuais de respostas para “totalmente organizados” são os de “Assessoria de Avaliação e Planejamento” (10,3%) e “Assessoria de Comunicação” (10,0%).

Ao comparar os Gráficos 01 e 02 verifica-se que o serviço assistencial “Controle de Infecção Hospitalar” foi o que obteve maior percentual de respostas para “totalmente organizado”. Pressupõe-se que as ações voltadas para o controle de infecção hospitalar nestes organismos têm se intensificado nos últimos anos.

Pode-se inferir que a GD nestes organismos produtores de serviços de saúde não é aplicada em sua totalidade, comprometendo conseqüentemente a promoção

da aprendizagem e inovação organizacional nestes locais. Nesta perspectiva “a melhoria da gestão hospitalar é um desafio para os profissionais, pesquisadores, financiadores, usuários e autoridades do SUS” (CUNHA; RIBEIRO; PEREIRA, 2014b, p.24). As atividades de classificação, avaliação e, por conseguinte, a recuperação das informações, neste contexto, ficam comprometidas.

Jardim aponta as contribuições da GD para as funções arquivísticas de organização e avaliação de documentos:

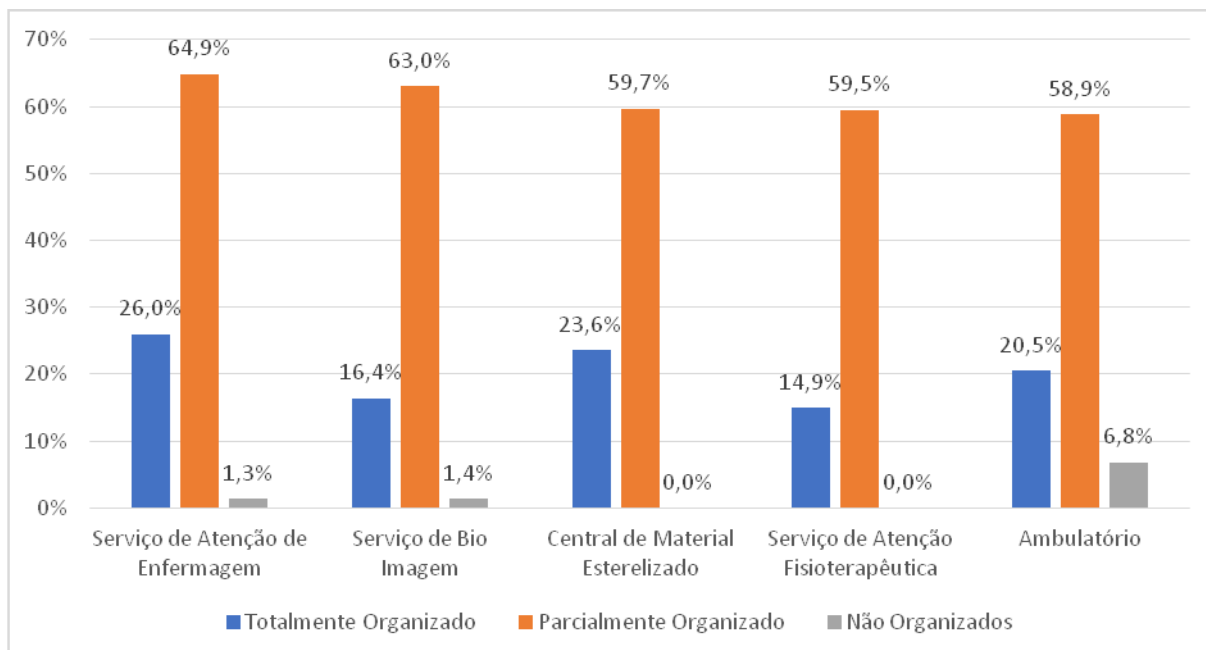
a) ao garantir que as políticas e atividades dos governos fossem documentadas adequadamente; b) ao garantir que menor número de documentos inúteis e transitórios fossem reunidos a documentos de valor permanente; c) ao garantir a melhor organização desses documentos, caso atingissem a fase permanente; d) ao inibir a eliminação de documentos de valor permanente; e) ao garantir a definição de forma criteriosa da parcela de documentos que constituíssem o patrimônio arquivístico de um país, [...] (JARDIM, 1987, p.36).

Corroborando com as reflexões de Jardim, Rodrigues (2012) afirma que a implantação de políticas públicas voltadas para a GD é necessária para a aplicabilidade da Lei de Acesso à Informação (LAI). Conforme a autora,

As funções arquivísticas da identificação, classificação e avaliação sustentam a implantação dos programas de gestão de documentos, garantindo a normalização de parâmetros para o planejamento adequado da produção e controle da acumulação, seja para documentos produzidos em meio convencional (papel) ou eletrônico (digital). (RODRIGUES, 2012, p.7).

O Gráfico 03 apresenta os resultados referentes aos serviços assistenciais que obtiveram maior grau de respostas como “parcialmente organizados” por parte dos respondentes.

GRÁFICO 03 – Serviços Assistenciais parcialmente organizados



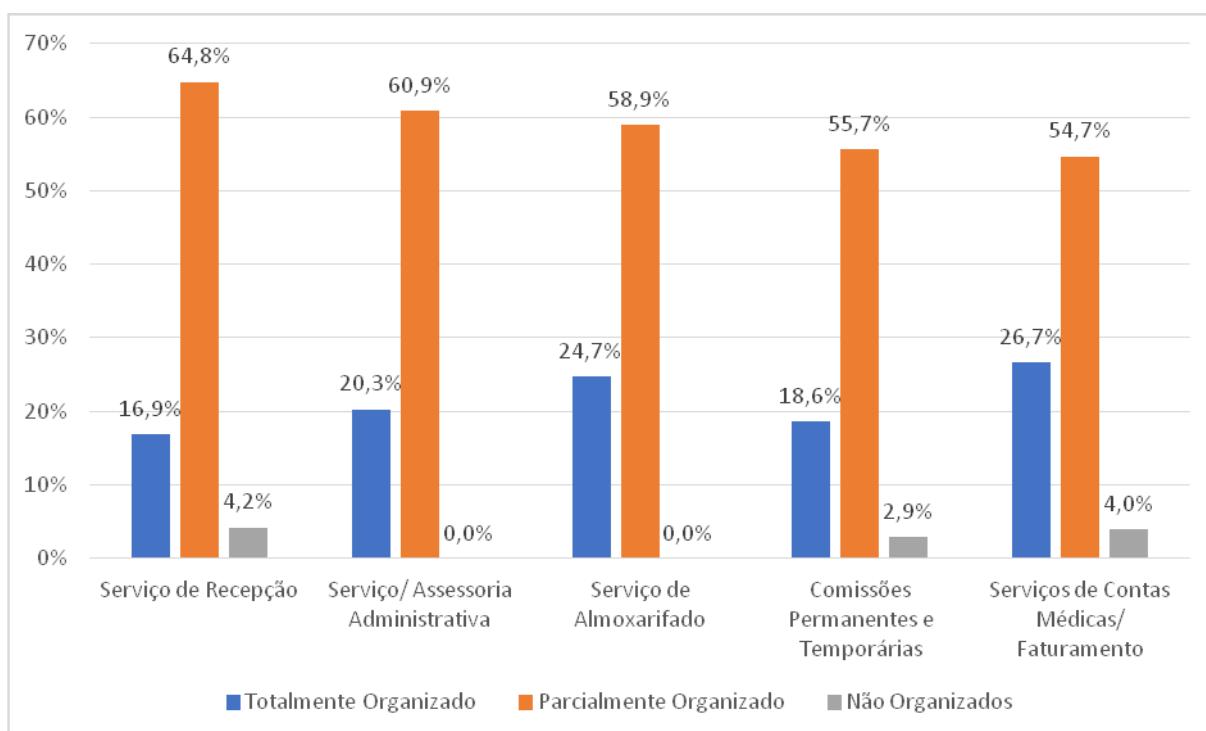
Fonte: Elaborado pelos autores.

Os serviços assistenciais que obtiveram maiores percentuais de respostas como “parcialmente organizados” foram os de “Atenção de Enfermagem” (64,9%), “Bio Imagem” (63,0%), “Central de Material Esterilizado” (59,7%), “Atenção Fisioterapêutica” (59,5%) e Ambulatório (58,9%). Chama atenção o percentual do Serviço de Atenção de Enfermagem por ser um serviço que atua em todo o processo de assistência ao paciente.

Os menores percentuais, para serviços assistenciais “parcialmente organizados”, foram os dos serviços de “Atenção Odontológica” (19,7%), “Quimioterapia” e “Unidade de Diálise e Transplante Renal”, ambos com 17,1%.

O Gráfico 04 apresenta os resultados referentes aos serviços administrativos que obtiveram maior grau de respostas como “parcialmente organizados” por parte dos respondentes.

GRÁFICO 04 – Serviços Administrativos parcialmente organizados



Fonte: Elaborado pelos autores.

Os serviços de “Recepção” (64,8%), “Assessoria Administrativa” (60,9%), “Almojarifado” (58,9%), “Comissões Permanentes e Temporárias” (55,7%) e “Contas Médicas/Faturamento” (54,7%) são os que possuem percentuais mais elevados relacionados à organização parcial de seus documentos. Os serviços de “Secretaria Executiva” (20,6%) e o “Núcleo de Medicina baseada em evidência” (15,6%) foram os que apresentaram os menores percentuais para acervos parcialmente organizados.

Os serviços administrativos “Arquivo Administrativo” (54,2%) e “Arquivo Médico e Estatística” (52,8%) também obtiveram percentuais elevados para serviços “parcialmente organizados”. De uma forma geral, é possível afirmar que a grande parte dos serviços destas organizações estão “parcialmente organizados”.

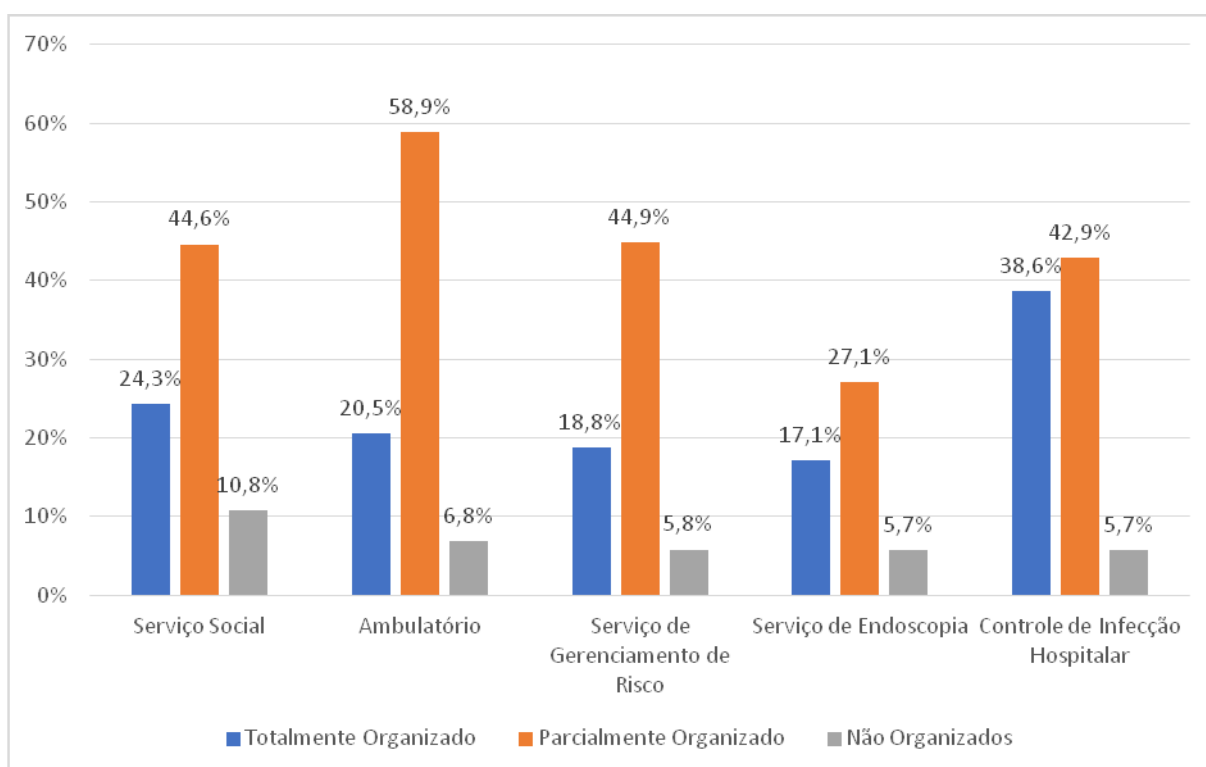
Em função dos dados até então analisados pode-se inferir que

[...] a qualidade dos serviços, a gestão dos sistemas e das redes e as políticas de saúde dependem de sistemas de informação orgânica estruturados para garantir a autenticidade e a cadeia de custódia documental. Os resultados revelados sobre a GD e os mecanismos de transferência de informação entre os organismos investigados, apontam uma ausência de conhecimento sobre o tratamento e a

organização dos documentos gerados, acumulados e recebidos. (CUNHA; LIMA; OLIVEIRA, 2015b, p.16).

O Gráfico 05 apresenta os resultados referentes aos serviços assistenciais que obtiveram maior grau de respostas como “não organizados” por parte dos respondentes.

GRÁFICO 05 – Serviços Assistenciais não organizados

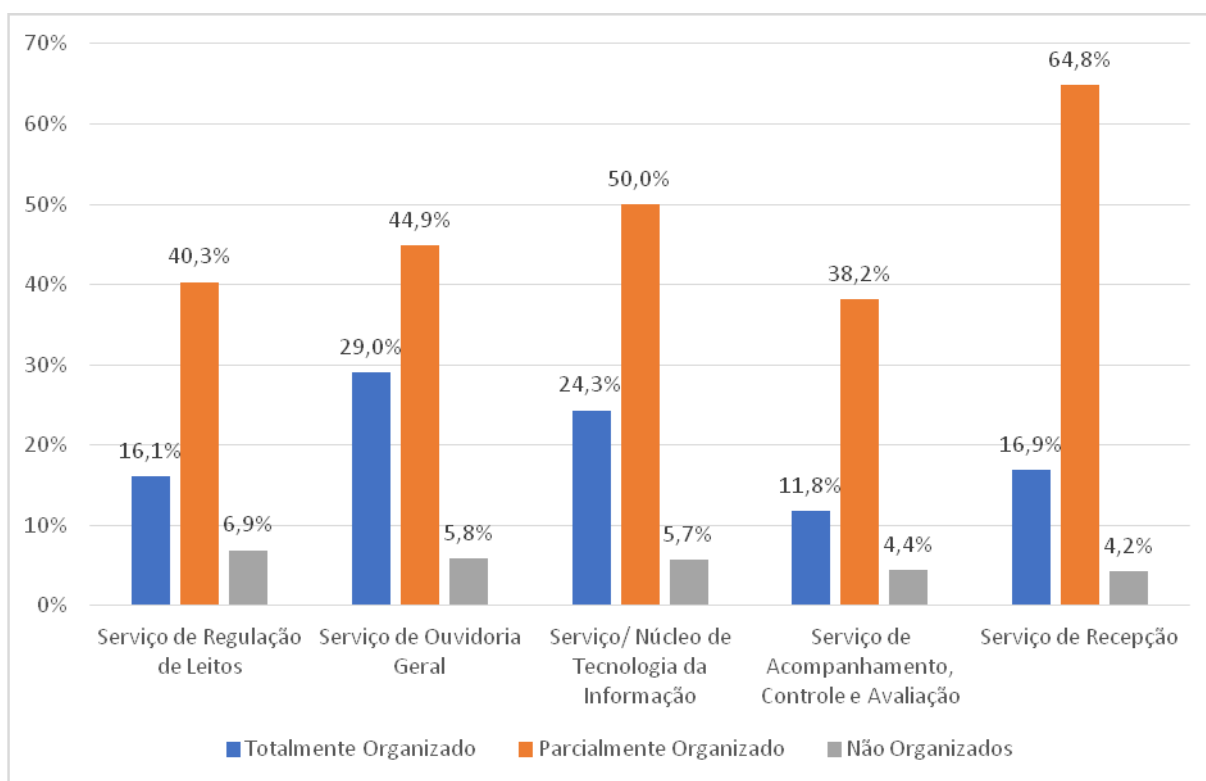


Fonte: Elaborado pelos autores.

Os serviços assistenciais que apresentam maior percentual de serviços “não organizados” são os de “Serviço Social” (10,8%), “Ambulatório” (6,8%), “Serviço de Gerenciamento de Risco” (5,8%), “Serviço de Endoscopia” (5,7%) e “Controle de Infecção Hospitalar” (5,7%).

O Gráfico 06 apresenta os resultados referentes aos serviços administrativos que obtiveram maior grau de respostas como “não organizados” por parte dos respondentes.

GRÁFICO 06 – Serviços Administrativos não organizados



Fonte: Elaborado pelos autores.

Os serviços administrativos que apresentam maior percentual de serviços “não organizados” são os de “Serviço de Regulação de Leitos” (6,9%), “Serviço de Ouvidoria Geral” (5,8%), “Serviço / Núcleo de Tecnologia da Informação” (5,7%), “Serviço de Acompanhamento, Controle e Avaliação” (4,4%) e “Serviço de Recepção” (4,2%). Os serviços administrativos com maior percentual de respostas para “não organizados” são, em sua maioria, voltados para a disseminação, acesso e controle referentes às informações em saúde.

Corroborando com os gráficos previamente analisados, pode-se dizer que os resultados desta pesquisa apontam para uma fragilidade na adoção de práticas de GD nos organismos produtores de serviços de saúde pesquisados. Constata-se que a maioria dos serviços assistenciais e administrativos analisados possuem seus acervos documentais parcialmente organizados, o que dificulta o acesso e a disseminação da informação em saúde. Sugere-se uma mudança cultural nos organismos de saúde em relação ao tratamento da informação e a organização dos seus acervos. Para isto:

É recomendável que os organismos de saúde no Brasil adotem e assimilem as práticas de GD e de preservação de documentos. Essas práticas possibilitam a autenticidade e a cadeia de custódia documental das informações orgânicas em bancos de dados ou arquivos em saúde. Um arquivo ou um sistema de informação orgânica interno de um hospital otimiza os processos decisórios administrativos e assistenciais, além de possibilitar a integração com sistemas de informação orgânica externos ligados à rede de atenção à saúde. Essa interoperabilidade atenderá uma rede de necessidades informacionais e, quando aplicada à rede do SUS, possibilitará o conhecimento da realidade sobre a saúde ou doença do país. Essa geração de conhecimento potencializa a AO e as possíveis IG para o serviço, a rede e o sistema de saúde brasileiro. (CUNHA; LIMA; OLIVEIRA, 2015, p.16).

A compreensão da importância dos documentos e das informações neles contidas é imprescindível para o processo de AO e, por conseguinte, para propiciar inovações gerenciais (IG) no âmbito hospitalar.

4 CONCLUSÕES

Os resultados revelados sobre a GD entre os organismos investigados apontam uma ausência da profissionalização do tratamento e da organização dos documentos produzidos, recebidos e acumulados. O planejamento nas atividades de produção, classificação, avaliação, preservação, disseminação e recuperação dos documentos devem ser assimilados pelos gestores e profissionais da área de saúde, a fim de garantir a melhoria nos processos de gestão.

Constata-se que os serviços assistenciais e administrativos dos organismos investigados se encontram, em sua maioria, parcialmente organizados, o que prejudica o acesso e recuperação das informações em saúde. As informações em saúde são elementos fundamentais para auxiliar a tomada de decisões e a execução das ações não apenas nos ambientes hospitalares, mas no sistema de saúde como um todo. Administrá-las exige a profissionalização dos gestores e dos profissionais que atuam nos serviços de atenção à saúde.

Nesta perspectiva, é fundamental desconstruir a cultura atual voltada para gestão de documentos nos OPSAS, utilizando-se da inovação gerencial como estratégia de busca de melhorias nestes ambientes, para o efetivo cumprimento do direito de acesso e da garantia da qualidade no atendimento que estes serviços devem proporcionar.

REFERÊNCIAS

CUNHA, F. J. A. P. **A gestão da informação nos hospitais: a importância do prontuário eletrônico na integração de sistemas de informação em saúde.** Dissertação de Mestrado. UFBA- Instituto de Ciência da Informação, 2005.

_____. **Da adesão à participação em uma rede de hospitais como promoção da aprendizagem organizacional e da inovação gerencial: um olhar sobre a Rede InovarH-BA.** Tese de Doutorado. UFBA – Faculdade de Educação, 2012.

_____; RIBEIRO, N. M.; PEREIRA, H.B.de B. Records management: a basis for organizational learning and innovation. In: **TransInformação**, Campinas, SP, v. 25, n.2, maio/ago, 2013, p.159-165.

_____. O complexus do conhecimento, inovação e comunicação em serviços de atenção à saúde. In: CUNHA, F. J.A. P.; LÁZARO, C. P.; PEREIRA, H. B.de B. (Orgs.). **Conhecimento, inovação e comunicação em serviços de saúde.** Salvador: EDUFBA; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2014a, p.221-236.

_____. RIBEIRO, N. M.; PEREIRA, H. B. de B.. Técnicas de gerenciamento de informações em uma rede de hospitais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S.l.], v. 19, n. 1, p.22-36, mar. 2014b. ISSN 19815344. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1581/1243>>. Acesso em: 07 Jul. 2017.

_____. Gestão de documentos, aprendizagem e inovação organizacional em hospitais. **Informação Arquivística**, Rio de Janeiro, 3 mar. 2015a, p.29-42. Disponível em: <<http://www.aaerj.org.br/ojs/index.php/informacaoarquivistica/article/view/106/40>>. Acesso em: 07 Jul. 2017.

_____; OLIVEIRA, L. A. F.; LIMA, G. L. de Q.. A função de avaliação na gestão documental em hospitais. **Acervo**, v. 28, n. 2 jul-dez, p.206-225, nov. 2015b. ISSN 22378723. Disponível em: <<http://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/633/670>>. Acesso em: 07 Jul. 2017.

ELIAS, P. E. M.; DOURADO, D. de A. Sistema de Saúde e SUS: saúde como política social e sua trajetória no Brasil. Ibanez N (organizador). **Política e Gestão Pública em Saúde.** São Paulo: Hucitec, p.102-25, 2011.

ESCRIVÃO JUNIOR, A; KISHIMA, V. S. C. Panorama do setor suplementar de saúde brasileiro. In: **Política e gestão pública em saúde.** Organizadores: Nelson Ilbañes, Paulo Eduardo Mangeon Elias, Paulo Henrique D'Ângelo Seixas. São Paulo: Hucitec, Editora, 2015.

FRANZESE, C. Administração pública em contexto de mudanças: desafios para o gestor de políticas públicas. In: **Política e gestão pública em saúde.** Organizadores: Nelson Ilbañes, Paulo Eduardo Mangeon Elias, Paulo Henrique D'Ângelo Seixas. São Paulo: Hucitec, Editora, 2015

JARDIM, J. M. **O conceito e a prática de gestão de documentos**. Acervo, v. 2, n. 2, p.36-43, 1987.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Tradução de Eliane Lisboa. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.

PAIM, J. S. **Desafios para a saúde coletiva no século XXI**. SciELO-EDUFBA, 2006.

PIKETTY, T. **O capital no século XXI**. Editora Intrínseca, 2014.

RODRIGUES, A. C. Identificação arquivística como requisito metodológico do Programa de Gestão de Documentos do Governo do Estado do Rio de Janeiro (PGD-RJ): reflexões sobre a construção teórica dos procedimentos e instrumentos. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13., 2012, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2012. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xiiienancib/paper/view/3687/2810>>. Acesso em: 07 jul. 2017.